

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

ALANA MONIQUE TORQUATO DE SOUZA OLIVEIRA

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE USO  
ADEQUADO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA UNIDADE DE  
TERAPIA INTENSIVA**

MOSSORÓ/RN

2015

ALANA MONIQUE TORQUATO DE SOUZA OLIVEIRA

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE USO  
ADEQUADO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA UNIDADE DE  
TERAPIA INTENSIVA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE-RN como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Esp. Cássia Maria Guerra de Sousa

MOSSORÓ/RN

2015

O48c

Oliveira, Alana Monique T. de Souza.

Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o uso adequado de equipamentos de proteção individual na unidade de terapia intensiva/ Alana Monique Torquato de Souza Oliveira. – Mossoró, 2015. 57f.

Orientador: Prof. Esp. Cássia Maria Guerra  
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Equipamentos de Proteção Individual - enfermagem. 2. Unidade de Terapia Intensiva. 3. Saúde do trabalhador. I. Título. II. Guerra, Cássia Maria.

CDU 613.6.02

ALANA MONIQUE TORQUATO DE SOUZA OLIVEIRA

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE USO  
ADEQUADO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA UNIDADE DE  
TERAPIA INTENSIVA**

Monografia apresentada pela aluna Alana Monique Torquato de Souza Oliveira do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Cássia Maria Guerra de Sousa (FACENE/RN)  
ORIENTADORA

---

Prof. Esp. Giselle dos Santos Costa Oliveira (FACENE/RN)  
MEMBRO

---

Prof. Me. Kalidia Felipe de Lima Costa (FACENE/RN)  
MEMBRO

Dedico a Deus por ter me possibilitado estar firme durante toda essa caminhada. Aos meus pais Maria Torquato e Antônio Airton ao meu irmão Alan Max e ao meu esposo Ivanoé Inácio sem vocês nada disso seria possível. Obrigado pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte de luz da minha vida e libertação, de todos os dias no seu amor e me faz acreditar em um mundo melhor e mais humano e pelas bênçãos que tem derramado em mim durante todos esses anos só tenho a agradecer.

Aos meus pais Antônio Airton de Souza e Maria Torquato da Silva Souza meus mestres, que me ensinaram a buscar o estudo como um instrumento para crescer na vida, que sempre buscaram o melhor para mim, a ser honesta e ser humilde em todos os momentos e dar valor as pequenas coisas da vida, que colocaram em mim toda a sua confiança e dedicação, não só financeira, mas por todo o apoio e paciência que tiveram durante toda a sua vida comigo, e durante esses quatro anos. Dedico a vocês parte deste sonho que é só o começo de uma longa luta.

Ao meu irmão Alan Max Torquato de Souza por tem me incentivado a dá o primeiro passo para a realização desse grande sonho, me dando forças para começar a fazer a faculdade, e nos momentos em que precisei, ele sempre estava disponível, o meu muito obrigado por tudo.

A Ivanoé Inácio de Oliveira, meu esposo e companheiro, amigo, que esteve ao meu lado durante os quatro anos de luta e soube compreender os meus momentos de angustia e de tristeza, e pelo amor e carinho que tem por mim, o meu muito obrigado por tudo.

A minha amiga Maritzza Thayná por estar presente em todos os momentos tanto na minha vida acadêmica como também fora da faculdade. Quando olhamos para o nosso lado e vemos alguém que está sempre presente, uma pessoa que nunca nos deixa desanimar, uma amiga que nos encoraja e que luta para nos ver felizes, são raros hoje em dia. E eu tive a sorte de encontrar você, o meu sincero obrigado.

As minha colegas de faculdade Thayná, Ingrid, Clara, Glória, Salomé, Akylla, Adhelliany, Amanda, Erica, Jaciara, Jailma, Eliza, Neta, Sara, que estiveram comigo durante toda a graduação, nessa longa caminhada, incentivando-me a lutar pela conquista deste objetivo, obrigada pela amizade, carinho, e trocas de ideias enriquecedoras, o meu muito obrigada.

As minhas amigas de estágio que durante quatro meses, nos encontramos diariamente. Com chuva ou sol, estávamos lá. Com cadernos abertos e caneta em punho, todas em busca de um mesmo objetivo: aprender e trabalhar para fazer o melhor, acreditando que poderiam "transformar o mundo", sendo otimistas diziam: "não custa nada tentar!" No início do curso tudo era novidade, estávamos realizando o sonho de cursar uma faculdade! Não foi fácil! Mas, conseguimos! E hoje podemos dizer com orgulho, SOMOS ENFERMEIRAS.

Quero parabenizar a vocês pela conquista, e desejar muito sucesso na vida profissional de cada uma!

Mas, principalmente, gostaria de agradecer a vocês pelas risadas, pelo companheirismo nesta jornada que escolhemos percorrer. Obrigada e muito sucesso a vocês.

A Ilana por ter aceitado ser minha orientadora mesmo que por pouco tempo, mas a senhora contribuiu muito para que eu chegasse até aqui, e os membros da banca examinadora, Giselle e Kalidia, agradeço-os imensamente pela contribuição de cada uma na minha formação e terem aceitado ao meu convite para participar da banca, os meus sinceros obrigada.

A Cassia Guerra pelas orientações, incentivo, paciência e dedicação que teve comigo. Agradeço por toda sua sabedoria, inteligência e incentivo para que eu chegasse a este momento tão esperando.

Aos professores da graduação que contribuíram para o meu futuro passando um pouco dos seus conhecimentos os meus sinceros obrigada.

Aos funcionários da FACENE/RN que me ajudaram compartilhando um pouco dos seus conhecimentos durante toda a graduação os meus sinceros obrigada.

A todos os preceptores que passaram durante a graduação, o meu muito obrigado. A equipe 132 da UBS Dr. Aguinaldo pereira por terem me acolhido durante os últimos quatro meses, o meu muito obrigado.

A Christine Noronha, obrigada por ter passando um pouco do seu conhecimento durante esses quatro meses para mim, e parabéns por ser essa excelente profissional e que Deus continue-te abençoando, os meus sinceros agradecimentos.

Aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias. Correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam. (Isaías 40:31).



## RESUMO

A equipe de enfermagem é submetida a diversas situações de riscos como: biológicos, químicos e físicos em um ambiente hospitalar, principalmente em uma Unidade Terapia Intensiva (UTI). Tais riscos podem ser amenizados com a adoção de equipamentos de proteção individual (EPI'S). O objetivo do presente estudo foi analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o uso adequado de equipamento de Proteção Individual na Unidade de Terapia Intensiva. O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto do Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM) e do Hospital da Mulher Parteira Maria Correia (HDMPMC), ambos localizados na cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte. Este estudo baseou-se em uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisas bibliográficas e análise prática. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, utilizando-se roteiro estruturado. Os dados foram analisados através da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados mostram que maioria dos entrevistados eram do sexo masculino, com idade predominantemente entre 30 e 40 anos com tempo médio de serviço entre 6 meses a dois anos em sua maioria. Todos os entrevistados relacionaram o uso de EPI's à proteção tanto pessoal quanto do paciente assistido; informam que tem conhecimento básico sobre o uso adequado dos equipamentos, mas precisam de capacitação e aprofundamento; acreditam que fazem o uso dos EPI's de forma correta; relatam que o uso de alguns equipamentos atrapalha o desempenho de algumas atividades e há conhecimento das doenças as quais estão expostos sem o uso adequado dos equipamentos. Conclui-se que os profissionais entrevistados têm conhecimento sobre a necessidade e a importância dos EPIs, eles são conscientes de que esses instrumentos são obrigatórios e que sem eles podem sofrer acidentes graves.

**Palavras-chave:** Equipamento de Proteção Individual, Unidade de Terapia Intensiva, Enfermagem.

## ABSTRACT

The nursing team is subjected to various risk situations such as biological, chemical and physical in a hospital setting, particularly in an Intensive Care Unit (ICU). Such risks can be minimized with the adoption of personal protective equipment (PPE'S). The aim of this study was to analyze the knowledge of nursing professionals about the appropriate use of personal protective equipment in the Intensive Care Unit. The study was conducted in the Intensive Care Unit (ICU) adult Regional Hospital Tarcisio Maia (HRTM) and Women's Hospital Midwives Maria Correia (HDMPMC), both located in the city of Mossoró, in the state of Rio Grande do Norte. This study was based on an exploratory research and qualitative approach, based on bibliographic research and analysis practice. The data were collected through individual interviews, using a structured script. Data were analyzed the analysis was performed based on the Discourse of the Collective Subject (DCS). The results show most respondents were male, aged mainly between 30 and 40 years with average operating hours from 6 months to two years mostly. All respondents have linked the use of PPE to protect both personal and assisted patient; They report that they have basic knowledge about the proper use of the equipment but need training and deepening; They believe make the use of PPE correctly; They report that the use of some equipment hinders the performance of some activities and their knowledge of the diseases which are exposed without the proper use of equipment. The conclusion that the respondents have knowledge of the need and the importance of PPE's, they are aware that these tools are required and that they may suffer no serious accidents.

**Key Words:** Personal Protective Equipment, Intensive Care Unit, Nursing

## LISTA DE TABELA

TABELA 1 - Perfil dos profissionais de Enfermagem. ....	29
---	----

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Qual a importância da utilização dos EPI'S para você? Justifique sua resposta. ....	30
<b>QUADRO 2</b> - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Como você avalia o seu conhecimento sobre EPI'S? .....	31
<b>QUADRO 3</b> - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você faz o uso corretamente dos EPI'S nas suas atividades?.....	32
<b>QUADRO 4</b> - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão:- Você acha que os EPI'S ajuda ou prejudica o desempenho no trabalho? .....	34
<b>QUADRO 5</b> - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você sabe quais as doenças que pode ser adquirida sem a utilização dos EPI'S? .....	35
<b>QUADRO 6</b> - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você acha importante a troca dos EP'IS de um paciente para o outro? ...	36
<b>QUADRO 7</b> - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você conhece todos os EPI'S e para que cada um deles serve? Explique .....	39

## LISTA DE SIGLAS

µm: micrometro

AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

APH: Atendimento Pré-Hospitalar

CDC: Centers for Disease Control and Prevention

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem

DSC: Discurso do Sujeito Coletivo

EFB: Eficácia de Filtração Bacterian

EPI: Equipamento de Proteção Individual

HDMPMC: Hospital da Mulher Parteira Maria Correia

HIV: Vírus da Imunodeficiência Humano

HRTM: Hospital Regional Tarcísio Maia

MB: Material Biológico

NR32: Norma Regulamentadora n° 32

NR6: Norma Regulamentadora n°6

OIT: Organização Internacional do Trabalho

PFF: Peça Semifacial Filtrante

PP: Precauções Padrões

PU: Precauções Universais

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

MTE: Ministério do Trabalho e Emprego

UTI: Unidade de Terapia Intensiva

VHB: Vírus da Hepatite B

VHC: Vírus da Hepatite C

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	15
1.2 PROBLEMÁTICA .....	16
1.3 HIPÓTESE .....	16
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>17</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>18</b>
3.1 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL- EPI – DEFINIÇÃO .....	18
3.2 RISCOS BIOLÓGICOS .....	19
3.3 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI .....	21
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
4.2 LOCAL DA PESQUISA .....	25
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	25
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	26
4.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....	26
4.6 ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	27
4.8 FINANCIAMENTO.....	28
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>6 CONSIDERAÇÃO FINAL</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>52</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os trabalhadores da área da saúde, principalmente hospitalar, são expostos a múltiplos riscos no seu ambiente de trabalho, de natureza química, física, biológica, psicossocial e ergonômica. E os riscos biológicos são os principais geradores de acidentes e insalubridade para esses profissionais, devido ao contato direto com sangue e outros fluidos corpóreos, além da manipulação rotineira de materiais perfuro cortantes (TALHAFERRO, BARBOZA E OLIVEIRA, 2008).

A enfermagem contribui com a maior parte da representatividade de pessoal dentro do hospital. O desempenho de suas atividades impõe elevada carga horária semanal, com números irrelevante de pessoal para cumprir várias funções, esses profissionais estão em contato direto com substâncias, compostos ou produtos químicos em geral. Neste sentido, as atividades decorrentes do trabalho são, às vezes, responsáveis por danos físicos, em virtude da falta de conhecimento sobre medidas preventivas e do uso incorreto de equipamentos de proteção (TALHAFERRO; BARBOZA; OLIVEIRA, 2008).

Ainda que o profissional de enfermagem promova o cuidado do indivíduo doente, pouco se sabe a respeito dos seus cuidados com sua própria saúde profissional, tendo em vista que a preocupação destes trabalhadores na relação entre saúde-trabalho-doença (ARAÚJO et al. 2012).

As formas de evitar acidentes com maiores proporções é o uso de EPI, que constitui como uma barreira protetora para o trabalhador, pois reduz efetivamente os riscos de acidentes, que a não utilização ou a baixa adesão e às recomendações da utilização de barreiras de proteção é uma realidade, ainda pouco se sabe sobre o nível de conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre esse assunto, o que leva a investigar sobre fatores que possam estar contribuindo para esse tipo de comportamento. O EPI, são todos os dispositivos de uso individual, determinando a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador que tem o seu uso regulamentado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em sua Norma Regulamentadora (NR6) (ARAÚJO et al. 2012).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área crítica destinada à internação de pacientes graves, que necessita de atenção profissional especializada de forma constante, e materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico e monitorização e terapia (BRASIL, 2010).

Os equipamentos que são utilizados na prática profissional de enfermagem podem ser assim descritos: máscaras para proteção respiratória; óculos para amparar os olhos contra impactos, radiações e substâncias; luvas para proteger contra riscos biológicos e físicos; avental ou capote descartável e gorro para evitar aspersão de partículas dos cabelos e do couro cabeludo no campo de atendimento. Todos os EPIs são utilizados para prevenir o usuário de adquirir doenças em virtude do contato profissional-paciente e contra riscos de acidentes de trabalho visando à conservação da sua própria saúde (VASCONCELOS; REIS; VIEIRA, 2008).

Segundo Silva et al. (2012) a Organização Internacional do Trabalho (OIT), todos os anos, tem em cerca de 330 milhões de trabalhadores que são vítimas de acidentes de trabalho em todo o mundo, além de 160 milhões de novos casos de doenças ocupacionais. Sobre as mortes, a OIT aponta mais de 2 milhões relacionadas ao trabalho: 1.574.000 por doenças, 355.000 por acidentes e 158.000 por acidentes de trajeto.

Com a criação da Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005, a Norma Regulamentadora (NR 32) (BRASIL, 2005), que trata da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde e estabelece medidas objetivas que devem ser aplicadas em todos os serviços de saúde. Essa norma visa prevenir os acidentes e o adoecimento causado pelo trabalho nos profissionais da saúde, eliminando ou controlando as condições de risco presentes no local de trabalho (SILVA et al. 2012).

O uso dos equipamentos de proteção individual serve como barreiras primárias de controle de acidentes para os profissionais, os EPIs, são destinados a proteger o trabalhador dos riscos aos quais está sujeito a submeter ao realizar certos procedimentos de rotina com os pacientes (CORREA; DONATO, 2007).

As UTI's são um local onde tem a internação de pacientes graves, em situação limite, que ainda tem um prognóstico favorável para viver, embora necessitem de recursos técnicos e humanos especializados para a sua recuperação, é um ambiente onde são utilizadas técnicas, procedimentos para tratar doenças com risco potencial à vida (MIRANDA; STANCATO, 2008).

## 1.1 JUSTIFICATIVA



O interesse no estudo surgiu a partir de observações nos estágios onde alguns profissionais de enfermagem não faziam uso adequado dos EPI'S nos seus locais de trabalho, enquanto outros faziam o uso de maneira adequada. Diante da relevância do tema e dessa vigência de atitude dos profissionais em aderirem ao uso dos EPI'S foi instigada a pesquisar sobre o tema.

A pesquisa é de grande relevância para aos profissionais de enfermagem, e que lidam com pacientes que são possíveis portadoras de patologias variadas e que deve oferecer assistência sem comprometer sua própria saúde, proporcionar mais conhecimento sobre a necessidade de acordo com hábitos e procedimentos necessários para a proteção de sua saúde que é tão importante quanto à dos pacientes. É de grande relevância para os acadêmicos, pois estão adquirindo mais conhecimentos sobre esse assunto que é indispensável à sua futura profissão.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Qual o conhecimento, dos profissionais de enfermagem sobre o uso adequados dos EPI'S?

## 1.3 HIPÓTESE

Os profissionais de enfermagem não utilizam os EPI'S de maneira adequada por não apresentarem domínio teórico suficiente para tais funções, acabando por negligenciar certas medidas de proteção.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o uso adequado de equipamento de Proteção Individual na Unidade de Terapia Intensiva.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Verificar na opinião dos profissionais de enfermagem a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual;
- Verificar na opinião dos profissionais de enfermagem a correlação dos tipos de Equipamento de Proteção Individual e sua utilização.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL- EPI

De acordo com Silva (2013) os equipamentos de proteção individual (EPI) são todos os dispositivos de uso individual destinado a proteger a integridade física do trabalhador que tem seu uso regulamentado, no Brasil pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), conforme está previsto na Norma Regulamentadora nº 6, incluindo luvas, protetores oculares ou faciais, protetores respiratório, aventais e proteção para os membros inferiores.

Segundo Ribeiro et al. (2010), a Norma Regulamentadora nº 6 (NR6) sobre EPI, cabe ao empregador adquirir o equipamento adequado ao risco de cada atividade; exigir seu uso; fornecer ao trabalhador somente o equipamento aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho; orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado, guarda e conservação; substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado; responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica; e comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada.

Em relação às obrigações do empregado, quanto ao uso do EPI, cabe ao mesmo: usar apenas para a finalidade a que se destina; responsabilizar-se pela guarda e conservação; comunicar ao empregador qualquer alteração que torne o equipamento impróprio para uso; e cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado (REIS, 2007).

A adesão ao uso dos EPIs traz consigo benefícios à saúde do trabalhador e aos empregadores, sendo eles: maior produtividade, diminuição do número de licenças e redução dos gastos hospitalares (VASCONCELOS; REIS; VIEIRA, 2008).

Os usos dos EPI's devem ser adequados às necessidades do procedimento, avaliando o conforto, o tamanho do equipamento e o tipo de risco envolvido para não resultar em despesas para a instituição e comprometer a execução do procedimento. Em contrapartida, a não adesão aos equipamentos, quando necessário, pode resultar em prejuízos afetando as relações psicossociais, familiares e de trabalho, contribuindo para que os acidentes de trabalho continuem ocorrendo (VASCONCELOS; REIS; VIEIRA, 2008).

O uso de EPI's é fundamental para uma prática segura em serviços de assistência à saúde. Entretanto, esta segurança se efetivará não apenas pela adoção destes equipamentos, mas pela forma como são utilizados, incluindo os processos de descontaminação, rotinas de troca entre outros (SOUZA et al. 2008).

Os profissionais com mais tempo de atuação na área, a segurança na realização das tarefas pode se tornar um ato traiçoeiro, pois o excesso de confiança na rotina de trabalho leva à banalização dos riscos existentes, podendo contribuir para aumentar a exposição dos profissionais aos riscos, uma vez que os acidentes são imprevisíveis e que, nem sempre, tudo acontece da mesma forma (TALHAFERRO; BARBOZA; OLIVEIRA, 2008).

Muitos profissionais da saúde consideram que a utilização do EPI prejudica o desenvolvimento das atividades profissionais. Alegam que o EPI ocasiona a perda da habilidade no desenvolvimento de tarefas, diminuição da destreza manual, desconforto, inconveniência e o fato de que as luvas aumentam as chances de acidentes com agulhas ou, então, não calçam bem. Além de relatarem a falta de informação sobre a importância de seu uso e de supervisão. Desta forma, estas são as principais razões para não aderir ao uso de EPI's (CARVALHO; CHAVES, 2010).

Os profissionais da área da saúde devem ter uma postura segura ao utilizar os EPI's, de acordo com a execução de certos procedimentos para a sua proteção, não só ao profissional, mas também a toda equipe envolvida no momento de algum procedimento a ser realizado (SILVA, 2012).

A equipe de enfermagem deve sempre fazer o uso dos EPI's, com relação aos riscos de suas atividades, ou seja, em todas as situações, até mesmo em casos de emergências, uma vez que os riscos podem estar presentes no ambiente de trabalho. Muitas vezes, enquanto não seja estabelecido um diagnóstico, este é oculto, devido a este diagnóstico não deferido, o profissional muitas vezes, não possui conhecimento suficiente sobre estes riscos, fazendo com que coloque em perigo sua saúde (SILVA, 2013).

### 3.2 RISCOS BIOLÓGICOS

O risco de exposição ao material biológico foi editado as Precauções Padrão (PP), que objetivam a proteção de pacientes e profissionais, incluindo, entre outras medidas, os EPI, que constituem importante barreira protetora. Estes EPI's têm

como função proteger a pele, as mucosas e roupas do profissional do contato com que possa servir de veículo de agentes patogênicos. Assim, o uso dos EPIs constitui uma prevenção primária da exposição ao material biológico, sendo considerada uma maneira segura de reduzir a exposição ocupacional a sangue e outros fluidos orgânicos (RIBEIRO et al.2010).

A utilização adequada e contínua dos EPI's é de extrema importância para diminuir os riscos que os trabalhadores estão submetidos e protegê-los de doenças. Os EPI's estão recomendados na assistência a todos os pacientes, independente do risco de infecção, no manuseio de artigos e equipamentos contaminados ou sob suspeita de contaminação, nas situações em que haja riscos de contatos com sangue, líquidos corpóreos, secreções e excreções (COSTA; SEPÚLVIDA, 2013).

Os riscos biológicos (vírus, bactérias e fungos) podem ser transmitidos pelas mãos, pela utilização de materiais contaminados, pelo contato através de fômites ou por meio do ar (ZAPPAROLI; MARZIALE, 2006).

Ocorre ainda o risco de transmissão por agentes veiculados pelas vias aéreas, através do contato com a conjuntiva ocular e das mucosas nasal e oral, podendo ocasionar doenças como meningites, pneumonias e tuberculose (MAFRA et al. 2008).

Entre as doenças adquiridas por meio de acidentes com material biológico, a hepatite B (VHB) é a de maior risco. A incidência de transmissão entre trabalhadores expostos a este vírus varia de 6% a 30%, podendo chegar até a 60%, dependendo da situação do paciente. Já a hepatite C (VHC), o risco de transmissão, após exposição percutânea a material biológico, é de aproximadamente 1,8%, podendo variar de 0% a 7%. Quanto ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pode-se estimar em 0,3% o risco de contaminação após exposição percutânea e em 0,09% o risco por exposição mucocutânea (GUILARDE et al.2010).

Após o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na década de 80, foram implementadas medidas para proteção dos profissionais nos serviços de saúde, as chamadas Precauções Universais (PU), estabelecidas em 1996 pelos Centers for Disease Control and Prevention (CDC), nos EUA. Deve ser utilizada na assistência a todos os pacientes, independente de sua patologia, na manipulação de sangue, secreções e excreções e contato com mucosas e pele não-íntegra. Incluem o uso de EPI, bem como cuidados na manipulação e descarte de materiais perfurocortantes contaminados com material biológico (SILVA et al.2010).

Os patógenos que podem ser transmitidos pela exposição ocupacional ao sangue são mais de vinte, porém, os que apresentam importância epidemiológica são os vírus do HIV, hepatites B e C (SILVA et al. 2010).

A maioria dos acidentes acometidos por profissionais são do sexo feminino (85,41%), na faixa etária entre 21 a 40 anos (65,77%), na categoria profissional (67,1%). O percentual de auxiliares de enfermagem na equipe é de 74,4 %, o que justifica a maior ocorrência de acidente nesta categoria. A prevalência do sexo feminino se relaciona ao fato da equipe de enfermagem ser composta majoritariamente por profissionais deste sexo, no período analisado (89,75 %) (NOWAK et al. 2013).

Quanto ao local dos acidentes, a maior parte (42%) ocorreu em hospitais de grande porte, 18% em Hospitais de médio porte, 15% em unidades de atendimento pré-hospitalar (APH), 10% em hospitais de pequeno porte, e os demais, em outras instituições ou serviços de saúde (NOWAK et al. 2013).

A enfermagem é uma das principais categorias profissionais sujeitos a exposições a material biológico, por relacionar-se com o fato de o grupo ser o maior nos serviços de saúde e manter o contato direto com o paciente na assistência, acrescido com a frequência de procedimentos realizados. Nota-se uma maior exposição aos riscos de contaminação no ambiente hospitalar, entre os atendentes, auxiliares e técnicos de enfermagem, quando comparados a profissionais de nível de instrução superior (OLIVEIRA; SANTOS, 2013).

### 3.3 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Os EPI's devem ter formato anatômico, boa resistência, fornecer conforto e destreza ao usuário, conferindo maleabilidade e flexibilidade. Ao trabalhador cabe observar os seguintes aspectos ao fazer uso adequado desses equipamentos como calçar as luvas com as mãos limpas e secas, sempre colocá-las sobre o punho do capote, não deixando as mangas soltas sobre as luvas, quando apresentar ferimentos nas mãos, protegê-las com curativos, pois o ferimento sem proteção pode ser agravado pelo uso das luvas devido ao atrito com a pele, quando entrar em contato com outros pacientes, troque-as (CORREA; DONATO, 2007).

As máscaras, gorros e óculos de proteção deverão ser usados durante a realização de procedimentos em que haja a possibilidade de respingo de sangue e outros fluidos corpóreos, nas mucosas da boca, nariz e olhos do profissional (OLIVEIRA; SANTOS, 2013).

A máscara é um equipamento destinado à proteção da boca e do nariz do profissional, porém determinados cuidados devem ser empregados durante sua utilização; portanto, a máscara não deve ser usada por um longo tempo (CORREA; DONATO, 2007).

A máscara cirúrgica é descartável com eficácia de filtração bacteriana (EFB) maior de 95%, apresentam sua eficácia de barreira microbiana diminuída após 4 horas de uso, que aponta para a necessidade de troca deste dispositivo após este tempo de uso (BARBOSA; MARTINI; TEIXEIRA, 2009)

As máscaras cirúrgicas devem ter um filtro bacteriano de até 5 micrometro ( $\mu\text{m}$ ) de diâmetro, são de uso único, por que durante procedimentos de longa duração, deverá ser feita a troca quando estiverem úmidas ou submetidas a respingos visíveis. O gorro é indicado especificamente para profissionais que trabalham com procedimentos que envolvam dispersão de aerossóis, projeção de partículas e proteção de pacientes quando o atendimento envolver procedimentos cirúrgicos (OLIVEIRA; SANTOS, 2013).

As máscaras do tipo Peça Semifacial Filtrante (PFF2) (submicron) são assim chamadas porque têm a capacidade de filtrar 95% das partículas maiores que 3  $\mu\text{m}$  de diâmetro, adaptando-se bem a diferentes tipos de rosto. Os funcionários que forem utilizá-las devem ser instruídos para ajustá-las ao rosto e ter cuidado ao guardá-las. Elas poderão ser utilizadas até que percam sua integridade. A máscara N95 é considerada semi-descartável por permitir o seu uso por mais de uma ocasião, mas deve ser individualizada. (BRASIL, 2010).

A máscara do tipo Peça Semifacial Filtrante (PFF2) não tem tempo definido de seu uso, podendo ser reutilizada se não estiver suja, úmida ou dobrada, sugere que seja guardada na embalagem original ou no bolso, preferencialmente em saco plástico poroso, sem lacre para evitar a umidade e proliferação de microorganismos. E seu uso é sempre individual (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO, 2011).

As máscaras são de uso individual e podem ser utilizadas pelo mesmo profissional por períodos longos, desde que se mantenham íntegras (não

amassadas ou rasgadas), secas e limpas. A colocação da máscara em saco plástica após seu uso diário não é recomendada por reter a umidade (RANCIARO; BRANCO, 2007).

Segundo Correa; Donato (2007) os óculos de proteção, esse tipo de EPI, confere proteção contra respingos de material infectante, utilizado em procedimentos que ofereçam riscos aos olhos, devem ser confortáveis, leves resistentes e maleáveis, construídos de forma a proteger os olhos completamente, porém sem comprometimento do campo visual, além de possuir proteção lateral.

As luvas deverão ser usadas sempre que houver possibilidade de contato com o sangue, secreções e excreções, com mucosas ou com áreas de pele não íntegra (ferimentos, úlceras de pressão, feridas cirúrgicas e outros). As luvas estéreis estão indicadas para procedimentos invasivos e assépticos (OLIVEIRA; SANTOS, 2013).

É preciso fazer a troca das luvas logo após o contato com material biológico, entre as tarefas e procedimentos num mesmo paciente, pois poderão conter uma elevada concentração de microrganismos. É necessário removê-las logo após o uso, antes de tocar em artigos e superfícies sem material biológico e antes de atender outro paciente, evitando a dissipação de microrganismos ou material biológico aderido nas luvas (OLIVEIRA; SANTOS, 2013).

É imprescindível lavar as mãos imediatamente após a retirada das luvas para evitar a transferência de microrganismos a outros pacientes e materiais, pois mesmo com o uso de luvas há transferência de microrganismos para as mãos (OLIVEIRA; SANTOS, 2013).

O avental deve ser utilizado durante procedimentos sujeito à possibilidade de contato com material biológico, inclusive em superfícies contaminadas (BEZERRA; PEREIRA, 2004). O profissional deve utilizar uniforme fechado para evitar lesões provocadas por risco biológico ou químico para a proteção da região torácica. Para os membros inferiores, as botas são indicadas para proteção contra agentes biológicos e em locais úmidos. (MÜLLER et al. 2007).

Aventais ou capotes deverão ser utilizados durante os procedimentos com possibilidade de contato com material biológico, inclusive em superfícies contaminadas. O avental (limpo, não estéril) serve para proteger a pele e prevenir sujidade na roupa durante procedimentos que tenham probabilidade de gerar



respingos ou contato de sangue, fluidos corporais, secreções ou excreções (BEZERRA; PEREIRA, 2004).

A seleção do avental dar-se-á de acordo com a atividade e quantidade de fluido encontrado (plástico ou tecido). O avental de plástico está indicado para lavagem de materiais em áreas de expurgo. O avental sujo será removido após o descarte das luvas e as mãos devem ser lavadas para evitar transferência de microrganismos para outros pacientes ou no ambiente. Tanto o avental quanto o gorro podem ser de diferentes tecidos laváveis ou do tipo descartável de uso único (MÜLLER et al., 2007).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE PESQUISA**

Este estudo baseou-se em uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa.

Segundo Gil (2010), a pesquisa pode ser definida como um processo, racional, coerente e sistemático, que tem por objetivo descobrir respostas para os problemas, por meio de emprego de procedimentos científicos. Entre suas classificações pode destacar a pesquisa exploratória que tem a finalidade de ter uma visão ampla sobre um determinado problema.

Na pesquisa exploratória o propósito é de adaptar e familiariza-se com o problema, com vista a torná-lo mais, nítido a construir hipóteses é de caráter exploratório com abordagem qualitativa fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise prática (GIL, 2010).

A abordagem qualitativa tem como característica, responder as questões que não podem ser quantificadas, referente à percepção do participante (MINAYO, 2010).

### **4.2 LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto do Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM) que contém 9 leitos e do Hospital da Mulher Parteira Maria Correia (HDMPMC) que contém 9 leitos, ambos localizados na cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte. O HRTM é destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Pode dispor de serviço de Urgência/Emergência de grande porte, é referência para toda a Região Oeste do Estado. Já o HDMPMC é uma maternidade para atendimento de gravidez de risco, é de médio porte, e, é referência no Município de Mossoró e toda a Região Oeste do Estado.

### **4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população referente ao estudo foi composta por técnicos de enfermagem e enfermeiros que trabalham na equipe da UTI do HRTM. A amostra foi composta por

6 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem. Com os seguintes critérios de inclusão: trabalhar no mínimo há seis meses na UTI, ser técnico de enfermagem e enfermeiros que aceite assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APENDICE A). Já, os critérios de exclusão foram: profissionais que não enquadrarem no tempo de serviço na UTI (mínimo de seis meses), os que não são técnicos de enfermagem ou enfermeiros e que não aceitar participar da pesquisa ou não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

#### 4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

No instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado (APÊNDICE B), contendo perguntas subjetivas, que foi dividido em dois momentos: o primeiro com os dados dos participantes da pesquisa (idade, sexo, profissão, tempo de serviço) e o segundo relacionados aos objetivos da pesquisa a fim de saber sobre o uso adequado de EPI's. As entrevistas foram gravadas através de aparelho eletrônico, celular Galaxy Grand 2, logo depois as falas dos participantes da pesquisa foram transcritas fielmente garantindo o anonimato dos entrevistados.

As entrevistas foram conduzidas aos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem através de um roteiro para as entrevistas e do TCLE (APÊNDICE A), foram mais de duas folhas, a primeira foi rubricada, e a última assinada pelos participantes da pesquisa e pela pesquisadora responsável.

Segundo Minayo (2010), um roteiro de entrevista estruturado combina com perguntas abertas e fechadas deixando que o entrevistado tenha a possibilidade de discorrer sobre o tema abordado sem perder o foco da pesquisa.

#### 4.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança de João Pessoa (FAMENE). Todo o processo de coleta de dados foi realizado de abril a maio de 2015, utilizando um roteiro de entrevista estruturado (APÊNDICE A). Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa, na qual foi esclarecido, o assunto, os objetivos, comunicando que a sua participação foi voluntária e a garantia

de sigilo de suas informações, após os esclarecimentos, foi questionado ao profissional se ele concordava em participar da pesquisa, obtendo uma resposta afirmativa, apresentou-se o TCLE (APÊNDICE A) que foi assinado pelos participantes da pesquisa, ficando uma via com o participante e a outra com o pesquisador.

A entrevista foi individualmente realizada através das gravações das falas que permitiram reproduzir com precisão as respostas e registrá-las de modo a preservar o conteúdo da entrevista, uma vez que os limites da memória humana não nos possibilita a retenção de todas as informações. A gravação eletrônica é um meio de preservar o conteúdo da entrevista, levando em consideração que só poderá ser utilizado com o consentimento do entrevistado (GIL, 2009).

A coleta de dados foi realizada de acordo com a disponibilidade e aceitação de cada profissional que aceitou preencher o TCLE no período que correspondeu à coleta das informações.

#### 4.6 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram analisados pelo método qualitativo através da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que consiste na reunião em um discurso-síntese de expressão-chave que manifesta a mesma ideia central ou ancoragem. Conforme o referido autor os indivíduos se dissolvem e se incorporam em um ou em vários discursos coletivos que expressam a representação social acerca de um determinado tema da coletividade a qual pertencem (LEFÉVRE, LEFÉVRE; TEIXEIRA, 2000).

A observação simples, entende-se que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que ocorrem. Neste procedimento o pesquisador é muito mais um espectador que um autor (GIL, 2009).

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi submetida previamente à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança de João Pessoa. Assim, no decorrer de todo processo de elaboração e construção desta

investigação foram observados os preceitos ético dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde especialmente no que concerne ao TCLE (BRASIL, 2012), garantindo o anonimato dos depoentes e sigilo das informações confidenciais. O pesquisador levou ainda em consideração os aspectos éticos contemplados no capítulo III – Do ensino, da pesquisa e da produção técnico – científica – da resolução do COFEN – 311/2007 que aprova a reformulação do código de Ética dos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), de acordo com o parecer de Nº1.017.127 e CAAE 43536215.5.0000.5179.

#### 4.8 FINANCIAMENTO

Todas as despesas decorrentes da viabilização desta pesquisa foram de responsabilidade do pesquisador participante. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró se responsabilizou em disponibilizar as referências contidas em sua biblioteca, computadores e conectivos, bem como orientadora e membros da banca examinadora.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos através da entrevista com os profissionais de enfermagem de duas Unidades de Terapia intensiva adulta em dois Hospitais público, de médio porte, da cidade de Mossoró, que foram analisados com a análise qualitativa através da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo.

Foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado, contendo perguntas subjetivas, dividido em dois momentos: o primeiro com os dados dos participantes da pesquisa (idade, sexo, profissão, tempo de serviço) e o segundo relacionados aos objetivos da pesquisa a fim de saber sobre o uso adequado de EPI's.

No intuito de garantir o sigilo dos profissionais entrevistados foram identificados pela letra E, e seguidos de numerações arábicos sequenciada, do E1 a E18.

**TABELA 1** - Perfil dos profissionais de enfermagem entrevistados no estudo sobre o uso de EPI's

Variáveis	Frequência	%
<b>Profissionais</b>		
Enfermeiros	6	33,3%
Técnicos	12	66,7%
<b>Sexo</b>		
Masculino	10	55,5%
Feminino	8	44,5%
<b>Idade</b>		
30-40 anos	11	61,2%
>40 anos	7	38,8%
<b>Tempo de Serviço</b>		
Entre 6 meses a 2 anos	12	66,6%
Maior que 4 anos	6	33,4%

Fonte: Coleta de dados realizada em 2015.

Em relação aos contingentes de sexo na profissão, em estudo realizado por Nowask et al. (2013), foi constatada a predominância feminina em todas as categorias de trabalhadores de enfermagem, discordando dos resultados da pesquisa onde foi observado que a maioria dos entrevistados eram do sexo masculino, 10 entrevistados correspondendo a 55,5% da amostra.

Acerca do quesito idade, percebe-se que grande parte dos profissionais pesquisados tem 30-40 anos (61%) e em relação ao tempo de serviço em enfermagem, 66,6% possuía de seis a dois anos.

Sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o uso de EPI's, os dados foram apresentados nos Quadros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

**QUADRO 1-** Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Qual a importância da utilização dos EPI'S para você? Justifique sua resposta.

Na ideia central, foi observado que os entrevistados acham que os EPI's são importantes tanto para a sua proteção, como também para a proteção dos pacientes, e que esses equipamentos devem ser usados em todos os procedimentos

IDEIA CENTRAL – I	EXPRESSÃO CHAVE
Proteção	<p><i>“E1, E11: Os EPI’S são de suma importância [...] E2, E7, E14, E13 [...] devido [...] a gente viver em contato direto [...] E3, E9, E16: [...] com germe e bactéria [...] E4, E10, E18: [...] tanto vai proteger o trabalhador [...]. E5, E12, E15: [...] profissional de saúde [...]. E6, E8, E17: [...] de riscos[...] quanto proteger os pacientes”</i></p>
<p><i>DSC: Os EPI’S são de suma importância devido à gente viver em contato direto com germes e bactérias tanto vai proteger o trabalhador, profissional de saúde, de riscos quanto vai proteger os pacientes.</i></p>	

**Fonte:** Entrevista Direta (2015)

Os equipamentos de proteção individual (EPI'S) são todos os dispositivos ou produtos de uso individual utilizados pelo trabalhador destinados á proteção de riscos que podem ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (ARAÚJO, 2010).

Os participantes da pesquisa acreditam que o uso de EPI's é importante (QUADRO 1), concordando com Neves (2011) que afirma que o uso dos EPI's é uma medida de proteção, essencial tanto para a segurança dos trabalhadores quanto à dos pacientes. Conhecer esta realidade poderá contribuir para melhorar as condições de trabalho, e prevenir os fatores de risco presentes (NEVES, 2011).

A melhor maneira de se prevenir contra acidentes é com emprego das precauções padrão, que preconizam medidas a serem seguidas por todos os trabalhadores da saúde ao cuidarem de pacientes ou manusearem objetos contaminados, o uso de EPI's é a principal barreira de proteção contra esses acidentes (NEVES, 2011).

A unidade de terapia intensiva (UTI) caracteriza-se por um serviço de alta complexidade que exige rapidez, e agilidade atenção constante dos profissionais que ali trabalham (SMELTEZER, 2005), portanto, a necessidade e importância dos EPI's.

Os acidentes de trabalho ocorridos nas Unidades de Terapia Intensiva acontecem por se tratar de um ambiente complexo, que apresenta um elevado número de riscos ocupacionais para a equipe de enfermagem, decorrente tanto da assistência prestada diretamente ao cliente, como do manuseio de equipamentos e materiais perfurantes e/ou cortantes, que podem estar contaminados por sangue e outros fluidos corporais, representando a educação permanente da equipe de enfermagem um desafio para a prevenção de acidentes (SÊCCO, 2002).

**QUADRO 2** - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Como você avalia o seu conhecimento sobre EP'S?

A ideia central I foi observada que os entrevistados julgam ter o conhecimento básico sobre EPIS, eles não buscam se aprofundar mais no assunto, pois acreditam que o que eles sabem é o suficiente para trabalhar e desenvolver as suas atividades.



IDEIA CENTRAL - I	EXPRESSÃO CHAVE
Conhecimento	<p><i>E1, E6, E7, E14, E18: “Eu acho que tenho o conhecimento básico[...].</i></p> <p><i>E3, E8, E10, E17: [...] acho que falta muito conhecimento ainda[..].</i></p> <p><i>E5, E9, E11, E15: [...] eu poderia me aprofundar mais [..].</i></p> <p><i>E2, E4, E12, E13, E16: [...] confesso que nunca mais revisei literatura sobre isso mas acredito que por horas são suficiente pra os objetivos que se aplique os EPI's[..]”.</i></p>
<p><i>DSC: Eu acho que tenho o conhecimento básico, acho que falta muito conhecimento ainda, eu poderia me aprofundar mais, [...] confesso que nunca mais revisei literatura sobre isso mas acredito que por horas são suficiente pra os objetivos que se aplique os EPI'S [..].</i></p>	

**Fonte:** Entrevista Direta (2015).

Os entrevistados da pesquisa acreditam que os conhecimentos que eles tem até agora sobre EPI's são suficiente para realizar as funções na UTI's e não busca mais conhecimento sobre esse assunto, concordando com Brasil (2008) que os profissionais à medida que adquirem mais prática, durante um longo tempo de exercício profissional, ficam mais seguros e por isso banalizam a utilização desses equipamentos, esquecendo que a importância é tanto para os profissionais como para o paciente (BRASIL, 2008).

O ambiente hospitalar é considerado arriscado, expondo durante toda a jornada de trabalho os seus profissionais, pois, trata-se de um ambiente onde contem pacientes com diferentes patologias e requer procedimentos e manuseios dos profissionais cada vez mais complexos, visando melhorar o atendimento. Sendo assim, é de extrema importância que todos os profissionais que ali trabalham ter passado por um treinamento do uso de equipamentos de segurança, conhecendo assim, os riscos que este assunto está relacionado (COSTA; FELLI, 2005).

Um dos problemas na área de saúde é a autoconfiança dos profissionais, em que muitos pensam que por realizarem procedimentos rotineiros não estão susceptíveis a acidentes de trabalho. Não adianta ter EPI se não for feito trabalho de conscientização da equipe e oferecido treinamento especial para seu uso (BRASIL, 2008).

**QUADRO 3** - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você faz o uso corretamente dos EPI'S nas suas atividades?

Na ideia central I, foi observado que os profissionais afirmam fazer o uso corretamente dos EPIS, todos necessários para a proteção dos pacientes.

<b>IDEIA CENTRAL I</b>	<b>EXPRESSÃO CHAVE</b>
Uso correto	<i>E1, E4, E6, E8, E15, E16: Sim [..].  E2, E3, E10, E12, E14: [...] acredito que faço o uso corretamente, de todos que estão disponíveis aqui no setor [..].  E5, E7, E9, E11, E17, E13, E18: [...] para evitar contaminar os pacientes e os procedimentos que vão ser realizados.</i>
<i>DSC: "Sim, acredito que faço o uso corretamente, de todos que estão disponíveis aqui no setor, para evitar contaminar os pacientes e os procedimentos que vão ser realizados".</i>	

**Fonte:** Entrevista Direta (2015)

Os profissionais afirmam que fazem o uso correto dos EPI's em suas atividades e quando tem disponíveis no setor é para evitar a contaminação dos pacientes e de procedimentos que eles vão realizara na UTI (QUADRO 3).

Estas precauções incluem a utilização de barreira para proteção, como o uso de EPI'S. Utilizá-los corretamente é de suma importância, pois permite a realização de procedimentos de forma segura, tanto para o profissional que está prestando assistência como para o paciente (MAFRA, 2008).

Todo profissional deve ter à sua disposição EPI's, instrumentos de uso pessoal, cuja finalidade é neutralizar a ação de certos acidentes possíveis de causar lesões ao trabalhador e protegê-lo contra prováveis danos à saúde, causados pelas condições de trabalho (BRASIL, 2007).

Todos os profissionais de saúde ao prestar assistência a qualquer paciente, devem aderir a medidas preventivas, a fim de diminuir o risco de exposição e garantir também a segurança do paciente (SIEGEL et al. 2007; GARNER, 1996). Com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI'S), de maneira adequada e de forma correta permite tanto para o profissional quanto para o paciente, efetuar procedimentos de forma segura, o que mostra o quanto seu uso é importante (DELONGHI, 2010).

Um meio de prevenir ou diminuir os riscos de acidentes de trabalho por microrganismos patógenos seria fazer o uso correto de medidas de prevenção, como utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), não reencapar agulhas e descartá-las imediatamente após o seu uso junto ao lixo de perfurocortantes, educação continuada com cursos de capacitação profissional e imunização vacinal (MIRANDA, 2011).

A empresa tem obrigação de fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento e o empregado deve utilizá-lo apenas para a finalidade a que se destina, responsabilizar-se pela guarda e conservação, comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para o uso e cumprir as determinações de empregador sobre o uso correto (BRASIL, 2007).

**QUADRO 4-**Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você acha que os EPI'S ajuda ou prejudica o desempenho no trabalho?

Na ideia central I, foi observado que os profissionais afirmam que os EPI'S ajudam, mas também em certos momentos, eles atrapalham um pouco, porque eles perdem um pouco da sensibilidade.

IDEIA CENTRAL I	EXPRESSÃO CHAVE
Atrapalha	<p><i>E1, E2, E7, E6, E15: “As vezes, ele atrapalha um pouco [..].</i></p> <p><i>E3, E8, E10, E12, E14: [...] principalmente quando coloca máscara e óculos, normalmente embaça um pouco a visão [...].</i></p> <p><i>E4, E16, E17, E13: [...] mas nada que possa impedir a utilização dos EPIS [...].</i></p> <p><i>E5, E9, E11, E18: [...] com as luvas acaba perdendo um pouco da sensibilidade.</i></p>
<p><i>DSC: Às vezes, ele atrapalha um pouco principalmente quando se coloca máscara e óculos, normalmente embaça um pouco a visão, mas nada que possa impedir a utilização dos EPI s, com as luvas acaba perdendo um pouco da sensibilidade.</i></p>	

**Fonte:** Entrevista Direta (2015)

Os EPI's funcionam como barreira de proteção e necessitam ser utilizados em qualquer situação de risco para o profissional (CAIXETA, 2005). As mãos representam a mais importante fonte de transmissão de agentes microbianos na assistência ao paciente, a pele possui milhares de microrganismos que podem ser transmitidos pelo contato direto ou indireto (BRASIL, 2007).

Os participantes da pesquisa relatam que os EPI's podem atrapalhar a realização dos procedimentos, concordando com Carvalho e Chaves (2010) que afirmam que os profissionais de enfermagem alegam que o EPI'S pode ajudar, mais também ocasiona a perda da habilidade no desenvolvimento de tarefas, diminuição da destreza manual, desconforto, inconveniência e o fato de que as luvas diminuem a sensibilidade (CARVALHO; CHAVES, 2010).

A baixa adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual e o seu manuseio incorreto são decorrentes de fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos, quantidade insuficiente e a descrença quanto ao seu uso (TIPPLE et al. 2007; SOUZA et al., 2008).

**QUADRO - 5:** Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você sabe quais as doenças que pode ser adquirida sem a utilização dos EPI'S?

Na ideia central I, os profissionais disseram que as doenças respiratórias e as que podem ser transmitidas por sangue e secreções são as principais doenças que podem ser adquiridas se não fizer o uso correto de EPI'S. Foi observado ainda que os profissionais sabem quais as doenças são adquiridas se não fizerem o uso correto dos EPI'S em seu trabalho.

IDEIA CENTRAL I	EXPRESSÃO CHAVE
Doenças infecciosas	<p><i>E1, E2, E6, E9, E11, E14: “As doenças do sistema respiratório [..]”.</i></p> <p><i>E3, E7, E8, E16: “[..] como gripe, pneumonia, tuberculose, viroses e hepatite viral [..]”.</i></p> <p><i>E5, E10, E15, E18: “[..] hepatite B, HIV, fungos, bactérias, doenças de pele, escabiose, Aids [...]”.</i></p> <p><i>E4, E12, E13, E17:” [..] qualquer tipo de doença que seja transmitido por sangue, secreções, vias aéreas[...].”.</i></p>
<p><i>DSC: As doenças do sistema respiratório como gripe, pneumonia, tuberculose, viroses hepatite viral, hepatite B, HIV, fungos, bactérias doenças de pele, escabiose, Aids, qualquer tipo de doença que seja transmitido por sangue, secreções, vias aéreas.</i></p>	

**Fonte:** Entrevista Direta (2015)

Os participantes da pesquisa relatam que está sujeito adquirir qualquer doença dentro da UTI sem a utilização correta dos EPI's em suas atividades, concordando com Zapparoli e Marziale (2006), os riscos biológicos (vírus, bactérias e fungos) podem ser transmitidos pelas mãos, pela utilização de materiais contaminados, pelo contato através de fômites ou por meio do ar (ZAPPAROLI; MARZIALE, 2006).

Ocorre ainda o risco de transmissão por agentes veiculados pelas vias aéreas, através do contato com a conjuntiva ocular e das mucosas nasal e oral, podendo ocasionar doenças como meningites, pneumonias e tuberculose (MAFRA et al. 2008).

Os profissionais estão expostos a riscos biológicos, seja por contato direto com sangue, secreções ou outros fluidos corporais e com lesões infectadas, também por contato indireto através de respingos de sangue, secreções de clientes, na pele ou mucosas por transferência de patógenos através de materiais e equipamentos contaminados, aerossóis (SOERENSEN, 2008).

**QUADRO 6** - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você acha importante a troca dos EP'S de um paciente para o outro?

Na ideia central I, mostra que os profissionais acham que os EPI'S são extremamente importantes em procedimentos e no manuseio de paciente para que os pacientes não adquiram doenças e para a proteção dos trabalhadores da saúde.

IDEIA CENTRAL I	EXPRESSÃO CHAVE
Proteção do profissional	<p><i>E1, E2, E3, E11, E14: "Sim entre os procedimentos [...]"</i></p> <p><i>E4, E5, E7, E9, E13, E16: "o manuseio de um leito para outro com certeza até por que assim".</i></p> <p><i>E6, E8, E10, E12, E15, E17, E18: "o EPI'S ele é primordial para nossa proteção."</i></p>
<p><i>DSCI: Sim entre os procedimentos o manuseio de um leito para outro com certeza até por que assim o EPI'S, ele é primordial para nossa proteção.</i></p>	

**Fonte:** Entrevista Direta (2015)

Na ideia central II, apresenta que a troca de EPI's de um paciente para o outro é importante, pois cada paciente tem uma patologia diferente e pode até

transmitir doenças de um para o outro e serve também para proteger a gente e evitar que a doença avance mais.

IDÉIA CENTRAL II	EXPRESSÃO CHAVE
Proteção do paciente	<i>E4, E5: [...] ele também serve para a gente proteger o paciente evitando que ele adoença”.</i>
<i>DSCII: Ele também serve para a gente proteger o paciente evitando que ele adoença.</i>	

**Fonte:** Entrevista Direta (2015)

Os EP'Is são imprescindíveis para proteção do trabalhador. Essas medidas podem gerar melhorias na qualidade da assistência e diminuir as infecções para os profissionais que trabalham em ambiente hospitalar (SANTOS JUNIOR, 2005).

Os EPI's são destinados a proteger os profissionais nas operações de riscos de exposição ou quando houver manipulação de produtos químicos e biológicos, bem como riscos de contaminação com materiais perfurocortantes. Os EPIs são considerados um dispositivo de uso individual destinado a proteger a integridade física e a saúde do trabalhador (SKRBA; NICKEL; WOTHOSKI, 2006).

Destaca-se que, entre os trabalhadores da saúde, a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) apresenta maior exposição a materiais biológicos, em função da rotina profissional, caracterizada por um contato mais direto com o paciente e por um elevado número de intervenções terapêuticas que necessitam de uso de equipamentos e de materiais perfurocortantes (KOTSANOS et al. 2008).

A prevenção se faz através da utilização das precauções padrão, medidas de proteção que devem ser tomadas por todos os profissionais de saúde, quando prestam cuidados aos pacientes ou manuseiam artigos contaminados, independentes da presença de doença transmissível (KOTSANOS et al. 2008).

Embora o profissional de enfermagem promova o cuidado ao indivíduo doente, pouco sabe a respeito de cuidar de sua saúde profissional, visto que a preocupação destes trabalhadores na relação saúde-trabalho-doença (SOUZA et al. 2008).

Os EP'IS minimizam os riscos ocupacionais e contribuem para uma assistência de qualidade. Entretanto, a proteção esperada de um equipamento de proteção individual (EPI) é atribuída não apenas à sua adoção pelos profissionais, mas ao seu uso e manuseio corretos (CONSIGLIERI, 2002).

Portanto, o uso dos EPI'S é uma medida imprescindível tanto à segurança dos trabalhadores quanto à dos pacientes. Conhecer esta realidade poderá contribuir para as ações institucionais na busca de melhores condições de trabalho, reduzindo assim, a ocorrência de acidentes e a incidência de doenças (CONSIGLIERI, 2002).

Desse modo, acredita-se que a enfermagem é considerada o grupo de maior representatividade que se encontra no interior do hospital, e devido estar ligada diretamente com o cuidado, os profissionais estão sujeitos a muitas situações de risco. Principalmente devido à falta do emprego de EPI durante o serviço ou até mesmo devido à negligência do seu emprego pelo próprio trabalhador durante a realização de procedimentos invasivos que estão envolvidos com sangue e fluidos corporais, manipulação e transporte inadequado de agulhas, e seringas (OLIVEIRA; LAVE; AVELAR, 2011)

Os profissionais da equipe de enfermagem são responsáveis por prestarem os cuidados adequados aos pacientes e por promoverem e preservarem a saúde (SÊCCO; GUTIERREZ; MATSUO, 2002).

Contudo, os profissionais de enfermagem desempenham um trabalho de assistência direta e contínua ao paciente, tornando-se susceptível à contaminação por material biológico, principalmente em acidentes por inoculação percutânea mediada por agulhas ou instrumentos cortantes, que são os maiores responsáveis pela transmissão ocupacional de infecções sanguíneas (BREVIDELLI; CIANCIARULLO, 2002).

Durante o exercício da profissão pode haver o contato físico com enfermos, com substâncias tóxicas, equipamentos e materiais contaminados, submetendo a equipe de enfermagem aos riscos de contrair doenças infecto-contagiosas e de acidentes no ambiente hospitalar, que por sua vez é considerado insalubre por admitir pacientes com diversas patologias e utilizar procedimentos que podem gerar danos à saúde dos profissionais (BALSAMO; FELLI, 2006).

Esses equipamentos de proteção tem o objetivo de prevenir o usuário de adquirir doenças em virtude do contato profissional com o paciente infectado, além

de proteger de riscos de acidentes de trabalho visando à saúde do trabalhador (BALSAMO; FELLI, 2006).

No atendimento ao paciente, muitas vezes, é difícil identificar o seu possível estado de portador e as probabilidades de transmissão de doenças, evidenciando que, no momento da assistência, qualquer pessoa deve ser vista como potencialmente infectada, o que demanda a adoção de medidas especiais para a proteção dos trabalhadores da saúde, pois o risco de contaminação poderá estar presente (SCHEIDT; LIMA, 2006).

A prevenção de acidentes de trabalho deve ser uma preocupação manifestada tanto pelos profissionais quanto pelas instituições hospitalares. Os profissionais devem ser conscientes em relação à necessidade de conhecer e empregar adequadamente dos EP'IS de segurança no ambiente hospitalar aos seus empregadores para o exercício assistencial com menor risco para a sua saúde ocupacional (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

Isto é de fundamental importância, uma vez que os profissionais de saúde e principalmente os de enfermagem, se opõem à utilização de equipamentos de proteção individual, subestimando o risco de se infectarem (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

A utilização dos EPI traz benefícios à saúde dos trabalhadores e também aos pacientes como maior produtividade, diminuição do número de licenças, redução dos gastos hospitalares com equipamentos e materiais. O uso dos EPI deve ser adequado quanto a sua utilização para que possa haver conforto como o tamanho do equipamento usado além do tipo de risco envolvido para não ocasionar despesas a instituição. A não adesão ao uso dos equipamentos pode resultar em prejuízos as relações psicossociais, de trabalho e familiares e, estará contribuindo para que os acidentes de trabalho continuem ocorrendo (VASCONCELOS; REIS; VIEIRA, 2008).

**QUADRO 7** - Ideia central (IC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) referente à questão: Você conhece todos os EPI'S e para que cada um deles serve? Explique.

Na ideia central I, traz que o profissional conhece os EPI'S e qual a finalidade de cada um deles, bem como a importância do uso em todos os procedimentos.



IDEIA CENTRALI	EXPRESSÃO CHAVE
EPI's	<p><i>E1, E2, E10, E6, E8: “os óculos de proteção que protege nossos olhos de possíveis secreções [...]”.</i></p> <p><i>E3, E9, E11, E14: “[...] a máscara para protegem as nossas mucosas, também proteger de doenças que são transmissíveis pelas vias aéreas e respiração [...]”.</i></p> <p><i>E4, E5, E7: “[...] a luva protege a gente também da questão de contato com secreção e de sangue ou qualquer outra secreção [...]”.</i></p> <p><i>E15, E12, E13: “[...] o gorro também protege, o cabelo da gente é um meio de como todo o corpo de cultura bastante importante e pode expira secreção e atingir o cabelo [...]”.</i></p> <p><i>E16, E17, E18: “O avental também protege você, não entra em contato com o paciente e com sua roupa principalmente na UTI que tem que encostar o paciente no seu corpo, fazendo a manipulação do paciente “.</i></p>
<p><i>DSC: “os óculos de proteção que protege nossos olhos de possíveis secreções, a máscara para proteger as nossas mucosas, também protege de doenças que são transmissíveis pelas vias aéreas e respiração a luva protege a gente também da questão de contato com secreção e de sangue ou qualquer outra secreção, o gorro também protege, o cabelo da gente é um meio de como todo o corpo de cultura bastante importante e pode expirar secreção e atingir o cabelo . O avental também protege você, não entra em contato com o paciente e com sua roupa principalmente na UTI que tem que encostar o paciente no seu corpo, fazendo a manipulação do paciente “.</i></p>	

**Fonte:** Entrevista Direta (2015)

Os participantes da pesquisa relatam que conhece todos os EPI's e pra que cada um deles serve e sabe qual finalidade de cada um deles que é para a proteger contra a contaminação com o paciente ou com algumas secreções concordando com Copetti (2011) que os EPI são todos os dispositivos que envolvem o uso individual no ambiente de trabalho, destinado exclusivamente a proteção de riscos que podem ameaçar ou colocar em risco a segurança e a saúde do trabalhador (COPETTI, 2011).

O trabalhador de enfermagem deve proteger-se sempre que tiver contato com material biológico, incluído também durante assistência cotidiana aos pacientes, independente de chegar a conhecer ou não o diagnóstico (GALLAS, 2010).

A equipe de enfermagem deve sempre fazer o uso dos EPI, com relação aos riscos de suas atividades, ou seja, em todas as situações, até mesmo em casos de emergências, uma vez que os riscos podem estar presentes no ambiente de

trabalho. Muitas vezes, enquanto não está estabelecido um diagnóstico, este é oculto, devido a este diagnóstico não deferido, o profissional muitas vezes, não possui conhecimento suficiente sobre estes riscos, fazendo com que coloque em risco sua saúde (ANVISA, 2012).

Segundo Souza et al (2008), a relação ao uso de EPI'S (luva, máscara, óculos), ao desprezar as excreções do cliente observou-se que os enfermeiros não utilizavam a máscara e os óculos, em sua totalidade; só utilizaram as luvas, como de rotina.

As luvas deverão ser usadas sempre que houver possibilidade de contato com o sangue, secreções e excreções, com mucosas ou com áreas de pele não íntegra (ferimentos, úlceras de pressão, feridas cirúrgicas e outros). As luvas estéreis estão indicadas para procedimentos invasivos e assépticos (OLIVEIRA; SANTOS, 2013).

É preciso fazer a troca das luvas logo após o contato com material biológico, entre as tarefas e procedimentos num mesmo paciente, pois poderão conter uma elevada concentração de microrganismos. É necessário removê-las logo após o uso, antes de tocar em artigos e superfícies sem material biológico e antes de atender outro paciente, evitando a dissipação de microrganismos ou material biológico aderido nas luvas (OLIVEIRA; SANTOS, 2013).

Quanto aos óculos de proteção, este tipo de EPI confere proteção contra respingos de material infectante; utilizado em procedimentos que ofereçam riscos aos olhos, devem ser confortáveis, leves, resistentes e maleáveis, construídos de forma a proteger os olhos completamente, porém sem comprometimento do campo visual, assentando-se de forma confortável sobre o nariz, além de possuir proteção lateral. O trabalhador deve ter cuidados especiais com o manuseio deste tipo de equipamento (TIPPLE, 2003).

A máscara é um equipamento destinado à proteção da boca e do nariz do profissional, porém determinados cuidados devem ser empregados por ele durante sua utilização. Portanto, a máscara não deve ser usada por um longo período de tempo e nem ser tocada sucessivamente, assim como mantida permanentemente em volta do pescoço, pois além de não conferir a proteção contra gotículas e aerossóis, pode transformar-se em um reservatório de microorganismo (TIPPLE, 2003).

O avental deve ser utilizado durante os procedimentos sujeitos a possibilidade de contato com material biológico, inclusive em superfícies contaminadas (BEZERRA; PEREIRA, 2004). O profissional deve utilizar uniforme fechado para evitar lesões provocadas por risco biológico ou químico para a proteção da região torácica. Para os membros inferiores, as botas são indicadas para proteção contra agentes biológicos e em locais úmidos (MÜLLER et al. 2007).

Como a utilização de EPIs, de maneira que, usá-los de forma correta, permite tanto para o profissional quanto para o paciente efetuar procedimentos de forma segura, o que mostra o quanto seu uso é importante (VASCONCELOS; VIERA, 2008).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é arte de cuidar, ou seja, é o cuidado ao ser humano por inteiro. O enfermeiro atua na proteção, promoção, recuperação da vida, bem como na prevenção de doenças, em hospitais e em todos os outros setores.

Na pesquisa realizada constatamos que os profissionais de enfermagem têm conhecimentos sobre uso adequado de EPI's na unidade de terapia intensiva, a sua importância e sua utilização é indispensável no ambiente hospitalar, o maior desafio é combater a resistência da utilização da utilização de EPI'S, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os profissionais e para os pacientes.

O profissional de enfermagem em um ambiente hospitalar está sujeito a vários riscos e perigos relacionados ao contato que se tem com o paciente, casos de pacientes com índice de doenças infectocontagiosas, o emprego de materiais perfurocortantes inadequada e dentre outros, além de casos de acidentes de trabalho a não aplicação de equipamentos para proteção.

Os profissionais conhecem os riscos que estão correndo no dia a dia, sejam riscos biológicos, químicos ou físicos, alguns dos entrevistados afirmam que não utilizam os EPIs por não ter no setor ou incomodar em alguns momentos.

A prevenção é um dos fatores de extrema relevância, sendo considerado um dos mais importantes os EPI's, que são os dispositivos utilizados pelo trabalhador prevenindo os riscos que podem ameaçar a saúde do trabalhador. Sendo que os equipamentos de proteção individual são itens indispensáveis nos hospitais, pois são atividades consideradas de risco para o profissional ali presente. Além da higiene nos locais de trabalho, higiene pessoal, vestuário adequado treinamentos e vacinações.

O resultado da minha pesquisa concorda com a minha hipótese por que alguns profissionais afirmam que não fazem o uso dos EPI's por que às vezes não tem no setor e eles também não buscam mais conhecimentos sobre esse assunto, pois o conhecimento que eles adquiriram na faculdade ou em cursos técnicos são suficiente para trabalhar no ambiente hospitalar.

Dessa forma, concluímos, que os profissionais entrevistados tem conhecimento sobre a necessidade e a importância dos EPIs, eles são conscientes

de que esses instrumentos são obrigatórios e que sem eles podem sofrer acidentes graves.

Espero também que este estudo tenha contribuído para o aprimoramento profissional, bem como servir de fonte de pesquisas para outros pesquisadores, muito embora esse campo ainda é pouco explorado, portanto deseja-se que futuros estudos possam surgir para solucionar essa problemática vivenciada em especial pela equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Orgeana et al. O papel do enfermeiro na fiscalização, treinamento e adesão ao uso adequado de equipamento de proteção individual em unidades ambulatoriais. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, Goiânia, v., n.1, p.1-11, ago./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ceen.com.br/revistaeletrônica>>. Acesso em: 10 out. 2014.

ARAÚJO, Wellington Tavares. **Manual de segurança do trabalho**. São Paulo: DCL, 2010. 456p.

BALSAMO, Ana C.; FELLI, Vanda Elisa A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da área de saúde de um hospital universitário. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 346-53, maio/ jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/v14n3a07.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

BARBOSA, Maria Helena; MARTINI, Michela Maria G.; TEIXEIRA, Jesislei Bonolo do A. Utilização de máscara facial cirúrgica descartável no ambiente cirúrgico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.11, n.2, p.275-279, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a06.htm>>. Acesso em: 10 out. 2014.

BEZERRA, Vladia Nylia Paula; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Utilização de equipamento de proteção individual pela equipe de enfermagem da unidade clínico-cirúrgica. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p.56-61, 2004. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/847>>. Acesso em: 10 out. 2014.

BRASIL. **NR 5 - COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES**. 2012. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr\\_05.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr_05.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 7 de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisa em seres humanos**. Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Respirador de partículas N95 (máscara N95)**, Brasília, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2007 p.52.

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR-6: equipamento de proteção individual - EPI. In: **Segurança e Medicina do Trabalho**. 61a. ed. São Paulo: Atlas; 2007. p.73-80.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas regulamentadoras. NR32 - Segurança do Trabalho em Serviços de Saúde. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005.

BREVIDELLI; Maria Meimei; CIANCIARULLO, Tamara I. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrência e tendências. **Revista Latino-Americano Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.6, p.780-786, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n6/v10n6a5.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CAIXETA, Roberta de Betânia, BRANCO, Anardegh Barbosa. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 737-746, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n3/07.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

CARVALHO, Juliana Ferreira de S.; CHAVES, Lucieli Dias P. Supervisão de Enfermagem no uso de Equipamento de Proteção Individual em um Hospital Geral. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v.15, n.1, p.513-520, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/18897>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CARVALHO, Carmem Milena Rodrigues Siqueira et. al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.18 n. 2, p.355-60, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/20.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEn). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN 311/2007. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7323&sectionID=37>. Acesso em: 15 out. 2014.

CONSIGLIERI, Vladi O., HIRATA, Rosário Dominguez C. Biossegurança e laboratórios de ensino e da área de saúde. In: HIRATA, Mário H., MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de Biossegurança**. Barueri: Manole, 2002. Cap. 3.

COPETTI, Pamela de Borba. **Riscos ocupacionais, ações para minimizá-los, condutas frente a acidentes na voz de trabalhadores de enfermagem, em Injuí/RS**. 2011. 23f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Unijuí, 2011. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/975/TCC,%20P%C3%82MELA%20COPETTI.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CORREA, Chistina Feitoza; DONATO, Marilurde. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.197-204, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a03.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

COSTA, Elaine Cariny Lopes; SEPÚLVIDA, Geysa Soares. Equipamentos de proteção individual: percepção da equipe de enfermagem quanto ao uso. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v.2, n.2, p. 72-77, 2013. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1319>>. Acesso em: 10 out. 2014.

COSTA, Taiza F.; FELLI, Vanda Elisa A. Exposição dos trabalhadores de enfermagem a cargas químicas em Hospital Público e Universitário da Cidade de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 4, p. 501-508,2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a07.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

DELONGHI, Loren C.; CISMER, Eliana Dias P.; GATTO, Lilian. Medidas de biossegurança e prevenção nos acidentes com material biológico. **Revista UNINGÁ Reviv**, Maringá, v.4, n.4, p.16-17,2010.Disponível em:<<http://www.uningareview.com.br/adm/uploads/369ba8510553197b72e3055f245c51c1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

GALLAS, Samantha R.; FONTANA, Rosane T. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: Contribuições para a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63,n.5,p. 786-792,2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/15.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

GARNER, J. S. Controle de infecção comitê consultivo práticas Hospital. Orientação para precauções de isolamento em hospitais. Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar, **New Jersey**, v.17, n.5, p.53-80, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUILARDE, Adriana Oliveira et al. Acidentes com material biológico entre profissionais de Hospital Universitário em Goiânia. **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v.39, n.2, p.131-136, 2010. Disponível em: <[www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/10730](http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/10730)>. Acesso em: 10 out. 2014.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO. **Guia básico de isolamento e precauções de infecção hospitalar**. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <[www.hu.ufsc.br/setores/ccih/wp.../manual\\_isolamento.pdf](http://www.hu.ufsc.br/setores/ccih/wp.../manual_isolamento.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2015.



KOTSANASD et al. O que está pendurado em seu pescoço? As bactérias patogênicas em crachás de identificação e colhedores. **Medical Journal of Australia**, v.18, n.1, p.5-8, 2008.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti, TEIXEIRA, Juarez Vieira. **O discurso do sujeito coletivo**: Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LEVY, S.H. et al. **Educação em saúde**: histórico, conceitos e propostas. In: Conferência Nacional de Saúde OnLine, 10., 1999. Anais... Brasília: MS, 1999. Disponível em: <[www.datasus.gov.br/cns/10CNS.htm](http://www.datasus.gov.br/cns/10CNS.htm)>. Acesso em: 28 abr. 2015.

MAFRA, Denise Aparecida Lopes et al. Percepção dos Enfermeiros sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual para Riscos Biológicos em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **O mundo da saúde**, São Paulo, v.32, n.1, p.31-38, 2008. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/58/31a38.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/58/31a38.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2015.

MARZIALE, Maria Helena P; RODRIGUES, Christiane M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.4, p.571-577, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13370.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisar social**: Teoria, Método e Criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA, Érique José Peixoto; STANCATO, Kátia. Riscos à Saúde de Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Proposta de Abordagem Integral da Saúde. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 68-76, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n1/a11v20n1.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

MIRANDA, Fernanda Moura de Almeida et. al. Uma contribuição à saúde dos trabalhadores: um guia sobre exposição aos fluídos biológicos. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.45, n.4, p. 1018-1022, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a33.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

MÜLLER, Luana Rodrigues et al. Risco ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem: Uma revisão bibliográfica. In: Seminário Internacional sobre o trabalho na enfermagem, 2., 2008. **Resumos...** Curitiba: ABEn, 2008. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/2SITEen/Arquivos/N.111.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

NEVES, Heliny Carneiro C. et. al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v.19, n.2, p.2-8, mar.-abr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_18](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18)>. Acesso em: 20 nov. 2014.

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Revista Escola de Enfermagem, USP**, São Paulo, v.38, n.4, p.405-414, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/06.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

NOWAK, Nicolle Luise et al. Fatores de risco para acidentes com materiais perfurocortantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 4, p.419-426, 2013. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/155558/A06.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155558/A06.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

OLIVEIRA; Jackson Eduardo; LAGE, Keila R.; AVELAR, Solange A. Equipe de enfermagem e os riscos biológicos: norma regulamentadora 32 (NR-32). **Revista de Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v.4, n.2, p.793-805, 2011. Disponível em: <[http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4\\_2/02.pdf](http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/02.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

OLIVEIRA, Shirley Maria; SANTOS, Gisele Simas. **Utilização dos equipamentos de proteção individual por parte dos profissionais de enfermagem do Hospital São Sebastião de Recreio-MG**. 2013. 25 f. Monografia (Especialização em Enfermagem do Trabalho). Pós-Graduação Lato-Sensu em Enfermagem do Trabalho. Faculdade Redentor, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.posgraduacaoredentor.com.br/publicacoes> >. Acesso em: 20 out. 2014.

PAZ, Potiguara O.;KAISER, Dagmar E. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.32, n.1, março 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v32n1/a03v32n1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

RANCIARO, Débora de Carvalho; BRANCO, Joyce Martins Arimatea. Tuberculose no ambiente hospitalar:uma questão de Biossegurança. In: Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 7., 2007, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: COFEN, 2007. Disponível em: <<http://189.59.9.179/cbcef/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/tuberculose%20no%20ambiente%20hospitalar.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e medicina do trabalho**: Normas Regulamentadoras. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

RIBEIRO, Luana Cássia Miranda et al. Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 325-332, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8282/6083>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SCHEIDT, Kátia L.; ROSA, Leda R. S; LIMA, Eliane F. A. Ações de biossegurança implementadas pelas comissões de controle de infecções hospitalares. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.1, n. 4, p.372-377, 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a07.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SÊCCO, Iara Aparecida de Oliveira; GUTIERREZ, Paulo Roberto; MATSUO, Tiemi. Acidentes de Trabalho e Riscos Ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a Saúde do Trabalhador. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 23, p.19-24, jan./dez. 2002. Disponível em: <[www.uel.br/proppg/semina](http://www.uel.br/proppg/semina)>. Acesso em: 25 out. 2014

SILVA, Gislainne Almeida. **Uso dos equipamentos de proteção individual (epi) pela equipe de enfermagem em hospitais: uma revisão**. 19 f. Artigo científico (Especialização em Ergonomia, Saúde e Trabalho) -Universidade Cruzeiro do Sul, Goiânia-GO, 2013.

SILVA, Gláucia Sarmiento et al. Conhecimento e utilização de medidas de precaução padrão por profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 103-110, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a14.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SILVA, Maria Bruno de Carvalho et al. Riscos ocupacionais entre acadêmicos de enfermagem no ambiente hospitalar. **Revista Interdisciplinar Novafapi**, Teresina, v. 3, n. 3, p.33-38, 2010. Disponível em: <[http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v3n3/pesquisa/p5\\_v3n3.pdf](http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v3n3/pesquisa/p5_v3n3.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

SKRABA, I.; NICKEL R.; WOTKOSKI, S. R. Barreiras de contenção: EPI e EPCs. In: Mastroeni, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOERENSEN, Andrea Alves. **Acidentes ocupacionais com ênfase ao risco biológico em profissionais do atendimento pré- Hospitalar móvel**. 2008. 153 f Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

SMELTEZER, Suzane C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA, Adenícia Custódia Silva et al. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual: a contribuição das instituições formadoras. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.10, n. 2, p. 428-437, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/pdf/v10n2a14.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

TALHAFERRO, Belisa; BARBOZA, Denise Beretta; OLIVEIRA, Andrea Ranucci. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 3, n. 6, p.157-166, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/viewFile/753/733>>. Acesso em: 20 out. 2014.

TIPPLE, Anaclara Veiga F.; SOUZA, Adenícia Custódia S.; SOUZA, C. P. S. Equipamentos de Proteção Individual: uso e manuseio por alunos em uma instituição

de ensino odontológico. **Revista ABO Nacional**, São Paulo, v.11, n.3 p.153-161, 2003.

TIPPLE, Anaclara Veiga F. et al. Equipamentos de proteção em centros de material e esterilização, uso e fatores intervenientes à adesão. **Ciência Cuidado Saúde**, Maringá, v.6, n.4, p. 441-448, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/3877/2681>> . Acesso em: 20 out. 2014.

VASCONCELOS, Bruno Moraes; REIS, Ana Luiza Rafael de Miranda; VIEIRA, Márcia Seixas. Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem de um hospital do Município de Coronel Fabriciano. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v. 1, n. 1, p.99-111, 2008. Disponível em: <[http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/bruno\\_vasconcelos\\_e\\_marcia\\_vieira.pdf](http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/bruno_vasconcelos_e_marcia_vieira.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

ZAPPAROLI, Amanda dos Santos; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Risco ocupacional em unidade de Suporte Básico e Avançado de vida em Emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 1, p. 41-46, jan/fev. 2006. Disponível em: <<http://www.sielo.br/pdf/reben/v59n1/a08v59n1.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**

Prezado (a) Senhor (a):

Eu, Cássia Maria Guerra de Sousa, pesquisadora e professora no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança de Mossoró-FACENE/RN, estamos desenvolvendo uma pesquisa com o título: “Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre uso adequado de Equipamento de Proteção Individual na Unidade de Terapia Intensiva”. Tem-se como objetivo geral: Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o uso adequado de equipamento de Proteção Individual na Unidade de Terapia Intensiva, e como objetivos específicos: Verificar na opinião dos profissionais de enfermagem a importância da utilização dos Equipamento de Proteção Individual; Verificar na opinião dos profissionais de enfermagem a correlação dos tipos de Equipamento de Proteção Individual e sua utilização. O interesse no estudo surgiu a partir de observações nos estágios onde alguns profissionais de enfermagem não faziam uso adequado dos EPI’S nos seus locais de trabalho, enquanto outros faziam o uso de maneira adequada. Diante da relevância do tema e dessa vigência de atitude dos profissionais em aderirem ao uso dos EPI’S foi instigada a pesquisar sobre o tema. A pesquisa é de grande relevância para aos profissionais de enfermagem, e que lidam com pacientes que são possíveis portadoras de patologias variadas e que deve oferecer assistência sem comprometer sua própria saúde, e proporcionar mais conhecimento sobre a necessidade de acordo com hábitos e procedimentos necessários para a proteção de sua saúde que é tão importante quanto à dos pacientes. É de grande relevância para os acadêmicos, pois estão adquirindo mais conhecimentos sobre esse assunto que é indispensável à sua futura profissão.

Convidamos o (a) senhor (a) participar desta pesquisa respondendo perguntas a respeito do uso de EPI’s. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como, assegurada a sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco para a participante de constrangimento que possa ser gerado diante dos questionamentos, no entanto os mesmos serão minimizados através da utilização de um instrumento que não proporcione conotações negativas de caráter pessoal ou profissional, bem como a realização da coleta de dados em um local reservado que proporcione total privacidade, com porta devidamente fechada e trancada. Além disso, é garantido um local seguro para armazenamento dos áudios coletados e transcrições de acesso exclusivo aos pesquisadores desta pesquisa. A participação do profissional de saúde possui certo grau de vulnerabilidade e dependência, por serem funcionários públicos, mas que apesar dessa condição, a presente pesquisa foi autorizada a ser desenvolvida mediante a carta de anuência dos responsáveis legais pelas instituições com participante, minimizando, assim, os riscos possíveis pela sua participação. Em relação aos benefícios, espera-se com esta pesquisa que os profissionais reflitam sobre o uso adequado de EPIs na UTI, que é, de grande importância para proteger tanto sua saúde quanto a do paciente.

A participação do (a) senhor (a) na pesquisa é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a contribuição do (a) senhor (a) na realização desta pesquisa e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa,

Eu \_\_\_\_\_, estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram-me garantidos esclarecimentos que acaso venha a solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou família. A minha participação na pesquisa não implicará em custos ou prejuízos adicionais, sejam esses custos ou prejuízos de caráter econômico, social, psicológico ou moral. Autorizo assim a publicação dos dados da pesquisa a qual me foi garantido o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira folha assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável .

Mossoró, \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2015.

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Cássia Maria Guerra de Sousa  
(Pesquisadora Responsável)

\_\_\_\_\_  
Participante da Pesquisa

**<sup>1</sup>Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:** Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone/Fax : +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com

<sup>2</sup> Pesquisadora Responsável: Cássia Maria Guerra de Sousa.

**Endereço residencial da Pesquisador responsável:** Av. Presidente Dutra, Mossoró-RN. CEP:59.628-000

E-mail do pesquisador: cassiaguerra@facenemossoro.com.br

Fone de contato profissional: (84) 3312-0143

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****ROTEIRO DE ENTREVISTA****DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS**

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

Profissão: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço no setor: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES RELACIONADAS AO TEMA DA PESQUISA:**

1.QUAL A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS EPI'S PARA VOCÊ? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

---

---

2.COMO VOCÊ AVALIA O SEU CONHECIMENTO SOBRE EPI'S?

---

---

3 VOCÊ FAZ O USO CORRETAMENTE DOS EPI'S NA SUAS ATIVIDADES?  
( ) SIM NÃO ( ) .POR QUE ?

4VOCÊ ACHA QUE OS EPI'S AJUDA OU PREJUDICA O DESEMPENHO NO TRABALHO? EXPLIQUE.

---

---

5.VOCÊ SABE QUAIS AS DOENÇAS QUE PODE SER ADQUIRIDA SEM A UTILIZAÇÃO DOS EPIS?

---

---

6.VOCÊ ACHA IMPORTANTE A TROCA DOS EPIS DE UM PACIENTE PARA O OUTRO?

---

---

7. VOCÊ CONHECE TODOS OS EPI'S E PARA QUE CADA UM DELES SERVE? EXPLIQUE.

---

---



**ANEXO**



**Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.**  
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da  
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da  
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da  
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN  
 Fone: (83) 2106-4790 E-mail: cep@facene.com.br

### **CERTIDÃO**

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 4ª Reunião Ordinária realizada em 09 de Abril 2015 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE USO ADEQUADO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA", Protocolo CEP: 68/2015 e CAAE: 43536215.5.0000.5179. Pesquisadora Responsável: CÁSSIA MARIA GUERRA DE SOUSA e das Pesquisadoras Associadas: ALANA MONIQUE TORQUATO DE SOUZA, GISELLE DOS SANTOS COSTA OLIVEIRA E KALIDIA FELIPE DE LIMA COSTA.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão em 30/06/2015, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 14 de Abril de 2015

Rosa Rita da Conceição Marques  
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa -  
 FACENE/FAMENE